

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Wesley Ignacheski

**AS CONSEQUÊNCIAS DE GRANDES GRUPAMENTOS EM INSTRUÇÕES E
ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO CADETE DE INFANTARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

**Resende
2022**



APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL

AMAN
2022

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: *As consequências de grandes agrupamentos em instrui-
ções e atividades práticas do cadete de Infantaria da Academia Militar das
Aguilhas Negras*
AUTOR: *Wesley Ignatchuk*

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o (a) Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

O (A) Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino do (a) Academia Militar das Agulhas Negras.

Assendo, 26 do JULHO de 2022

Wesley Ignatchuk
Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

I24c IGNACHESKI, Wesley

As consequências de grandes grupamentos em instruções e atividades práticas na formação do cadete de infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras. / Wesley Ignacheski – Resende; 2022. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: César Somavilla

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Grandes grupamentos 2.Psicologia das massas
3.Aprendizado 4.AMAN I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Wesley Ignacheski

**AS CONSEQUÊNCIAS DE GRANDES GRUPAMENTOS EM INSTRUÇÕES E
ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO CADETE DE INFANTARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas
Negras (AMAN, RJ), como
requisito parcial para obtenção
do título de **Bacharel em
Ciências Militares.**

Orientador: 1º Ten César Somavilla.

Resende

2022

Wesley Ignacheski

**AS CONSEQUÊNCIAS DE GRANDES GRUPAMENTOS EM INSTRUÇÕES E
ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO CADETE DE INFANTARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 18 de MAIO de 2022.

Banca examinadora:



1Ten César Somavilla
(Presidente/Orientador)



Cap Luiz Fernando de Almeida Lisboa Neiva



4Ten Thalles Willian Gonçalves da Silva

Resende
2022

“Nada no mundo se compara à persistência. Nem o talento; não há nada mais comum do que homens malsucedidos e com talento. Nem a genialidade; a existência de gênios não recompensados é quase um provérbio. Nem a educação; o mundo está cheio de negligenciados educados. A persistência e determinação são, por si sós, onipotentes”.

- Calvin Coolidge.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao 1º Tenente Somavilla que me orientou não só na confecção deste trabalho, mas na labuta diária da caserna, servindo de exemplo como oficial e líder militar;

Agradeço aos meus pais, que sempre se esforçaram para proporcionar o melhor à nossa família, servindo como uma sólida rocha, um inabalável lugar de refúgio para os dias difíceis, um verdadeiro porto seguro para o qual tenho acesso irrestrito e inadiável;

Agradeço à minha irmã que mesmo de longe, não mede esforços para estender a mão para quem quer que precise de sua ajuda;

Agradeço aos meus amigos, os quais periodicamente reencontrei ao longo desses anos;

Agradeço aos meus irmãos de farda, os quais tornaram tudo isso possível.

RESUMO

AS CONSEQUÊNCIAS DE GRANDES GRUPAMENTOS EM INSTRUÇÕES E ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO CADETE DE INFANTARIA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTOR: Wesley Ignacheski

ORIENTADOR: 1º Ten César Somavilla

A formação dos oficiais de Infantaria do Exército Brasileiro ocorre única e exclusivamente mediante a realização do curso de Bacharel em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Ao longo da formação, o Cadete do Curso de Infantaria deve realizar com êxito uma série de atividades práticas previstas em grade curricular para ser aprovado e então promovido para o ano seguinte. Dentro da AMAN, cada curso, dentre os sete possíveis, tem suas próprias características que os diferem um dos outros, sendo uma característica marcante do curso de Infantaria o grande efetivo de Cadetes frente a outros cursos, o qual possui cerca de um terço do efetivo de Cadetes de cada turma. Tal característica implica em aspectos que influenciam diretamente na aplicação das atividades práticas, o que gera, por vezes, a adoção de grupamentos com vários Cadetes em cada atividade. Nesse contexto, esse aspecto singular criado no âmbito do Curso de Infantaria pode ter consequências negativas no processo de aprendizagem dos instruídos. O estudo a seguir teve por objetivo identificar evidências de que o processo de aprendizagem dos Cadetes de Infantaria pode ser prejudicado parcialmente ao serem adotados numerosos grupamentos nas atividades práticas do curso. A presente pesquisa caracterizou-se por ser exploratória e descritiva. Foi administrado um questionário sobre as atividades praticadas durante o curso para os Cadetes de Infantaria do quarto ano de formação da AMAN. Foram analisadas as frequências dos dados obtidos e levadas em consideração as interpretações cabíveis em cada atividade em questão com o embasamento à luz da teoria de filósofos como Freud, Piaget e Bleger. A conclusão, ao fim do estudo, foi ao encontro da hipótese levantada, evidenciando, deste modo, oportunidades de melhoria na formação dos oficiais formados nesta Academia.

Palavras-chave: Grandes agrupamentos. Psicologia das massas. Aprendizado. AMAN.

ABSTRACT

THE CONSEQUENCES OF LARGE GROUPS ON INSTRUCTIONS AND PRACTICAL ACTIVITIES IN THE TRAINING OF INFANTRY CADET OF THE ACADEMIA MILITARY DAS AGULHAS NEGRAS

AUTHOR: Wesley Ignacheski

ADVISOR: Lt. César Somavilla

The training of Infantry officers of the Brazilian Army occurs solely and exclusively through the completion of the Bachelor of Military Sciences course at the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Throughout the training, the Infantry Cadet must successfully carry out a series of practical activities provided for in the curriculum to be approved and then promoted to the following year. Within AMAN, each course, among the seven possible, has its own characteristics that differ from each other, being a striking feature of the Infantry course the large number of Cadets compared to other courses, which has about a third of the effective of Cadets from each class. This characteristic implies aspects that directly influence the application of practical activities, which sometimes generates the adoption of groups with several Cadets in each activity. In this context, this unique aspect created within the Infantry course can have negative consequences in the trainees' learning process. The following study aimed to identify evidence that the learning process of Infantry Cadets can be partially impaired when numerous groups are adopted in the practical activities of the course. The present research was characterized by being exploratory and descriptive. A questionnaire about the activities practiced during the course was administered to the Infantry Cadets of the fourth year of training at AMAN. The frequencies of the data obtained were analyzed and the interpretations applicable to each activity in question were taken into account, based on the theory of philosophers such as Freud, Piaget and Bleger. The conclusion at the end of the study was in line with the hypothesis raised, thus showing opportunities for improvement in the training of officers trained in this Academy.

Keywords: Large clusters. Mass psychology. Apprenticeship. AMAN

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Seguir sem orientar.....	20
Gráfico 2 – Desenvolver habilidades individuais mais do que em grupo.....	21
Gráfico 3 – TFM individualizado gera mais resultados.....	21
Gráfico 4 – Treinar atividade mais fácil.....	22
Gráfico 5 – Falta de contato com material.....	23
Gráfico 6 – Parte prática para alguns.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 AS INSTRUÇÕES PRÁTICAS DE INFANTARIA NA AMAN.....	11
2.2 O COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO NA MASSA.....	14
2.3 PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIDADE EM TREINAMENTOS FÍSICOS.....	15
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 MÉTODOS.....	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 RESULTADOS.....	20
4.2 DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	32
ANEXO 1 – ENTREVISTA.....	32

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é uma instituição de ensino superior do Exército Brasileiro e é a única responsável por formar os oficiais combatentes de carreira da força terrestre brasileira, conferindo-lhes o título de bacharel em ciências militares. A formação tem duração de cinco anos, sendo o primeiro deles na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), e os demais na própria AMAN.

A formação ao longo desses cinco anos pode ser dividida em dois períodos com características bem evidentes. O primeiro período são justamente os dois primeiros anos, cuja principal característica é a instrução individual básica ao Aluno da EsPCEEx/Cadete da AMAN, a qual é comum a todos os integrantes da turma.

Já no início do segundo período, dos três últimos anos, há a entrada do Cadete em uma das sete Armas/quadro/serviço disponíveis para escolha (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Material Bélico e Comunicações), a qual ele integrará até o final de sua carreira. Essa entrada em uma Arma específica demanda uma instrução delimitada para cada qualificação militar, ou seja, a partir desse momento, os Cadetes recebem instruções diferentes do ensino técnico-profissional de acordo com a Arma/Curso que escolheram.

A Arma/Curso de Infantaria, por motivos operacionais evidenciados ao longo da história mundial e pela própria estrutura de um exército profissional, do qual se configura como uma Arma base, é a Arma de maior efetivo de Cadetes da AMAN. Cerca de um terço do efetivo entre os outros cursos (não considerando o curso básico, composto pelo primeiro ano) é composto por Cadetes do Curso de Infantaria.

Este grande número de Cadetes dá às instruções e atividades práticas uma característica peculiar quando comparado aos outros cursos da AMAN. O grande efetivo propicia que as instruções e atividades práticas sejam executadas utilizando-se grandes grupamentos de Cadetes. Esta característica se configura exatamente no cerne do tema da presente pesquisa.

Este trabalho se justifica na importância do conhecimento sobre a atual situação das instruções práticas no âmbito do Curso de Infantaria da AMAN. Ele delimita e evidencia com uma sólida base científica os supostos problemas causados pela forma com que as atividades são conduzidas de acordo com a divisão em grandes grupamentos.

Assim sendo, questiona-se: quais as consequências negativas advindas da divisão de turmas em grandes grupamentos em instruções e atividades práticas ao longo da formação do Cadete do Curso de Infantaria da AMAN?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Evidenciar as consequências negativas advindas da divisão de turmas em grandes grupamentos em instruções e atividades práticas ao longo da formação do Cadete do Curso de Infantaria da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever a relação entre comportamento do indivíduo e aprendizagem;
- Verificar como se dá o princípio da individualidade em treinamentos físicos;
- Avaliar as atividades realizadas, o desempenho dos Cadetes e seus *feedbacks*;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS INSTRUÇÕES PRÁTICAS DE INFANTARIA NA AMAN

O Cadete ao ingressar na Arma de Infantaria passa a receber instruções específicas para o combatente desta arma base. A arma do fogo e do movimento, cujos integrantes são relacionados ao vigor físico, à coragem e aos diversos conhecimentos operacionais, tão essenciais no campo de batalha, exige daqueles que escolhem esse caminho também um profundo conhecimento técnico-profissional.

No processo para obtenção desses conhecimentos, os Cadetes são divididos em grupamentos nas mais diversas instruções. Conforme Amaral (2007), esses são os chamados grupos secundários, pois são formados para a satisfação de necessidades sistêmicas e suas identidades consistem em seus papéis sociais, ou seja, são formados para o andamento do processo acadêmico.

Essas instruções práticas exigem dos Cadetes um alto desempenho da área mental, assim como da física e motora. As atividades forçam o Cadete a assimilar um grande volume de conhecimentos militares com rapidez e constância, podendo abranger várias áreas do conhecimento.

Essas áreas variam desde doutrinas relativas ao uso de uma viatura de transporte pessoal, procedimentos diversos em uma patrulha e domínio das técnicas de orientação até o desenvolvimento de atributos físicos com o Treinamento Físico Militar. Toda essa assimilação ocorre ao passo em que é exigida a prática das atividades relacionadas. Tais situações desenvolvem a destreza e intimidade com o material e auxiliam a construir um conhecimento sólido sobre o assunto, além de as atividades mais desgastantes contribuírem para o desenvolvimento do vigor físico do militar.

Desta forma, foram selecionadas para esta pesquisa três atividades essencialmente práticas e de extrema importância que ocorrem ao longo da formação do Cadete do Curso de Infantaria da AMAN e que nas quais se verificou a formação de grandes grupamentos em suas realizações devido ao grande efetivo do curso. São elas: orientação, Treinamento Físico Militar e instruções com viaturas de transporte pessoal M113 e Guarani.

A atividade de orientação consiste em se localizar em partes de uma área geográfica e movimentar-se para outros pontos, sempre com elevada consciência de sua posição e precisão em seus deslocamentos. Para tal ação, o militar utiliza-se de uma série de técnicas e materiais que o auxiliam no processo da orientação. Os materiais mais comuns utilizados nessa

atividade são a bússola, um material cuja agulha imantada voltar-se-á sempre para o polo norte magnético do planeta Terra, e a carta, uma representação em escala da área desejada, com detalhes da região como topografia e acidentes naturais ou artificiais da região. Já as técnicas variam desde a contagem de passos que asseguram uma determinada distância percorrida, até o método de abordagem do ponto ao qual se quer chegar.

A orientação pode ser considerada como um esporte moderno no qual a natureza, o terreno, um determinado espaço geográfico é o próprio campo de jogo. Em tal esporte, o objetivo é chegar ao fim de um percurso no menor tempo possível, passando-se por vários pontos de controle, e definindo-se a melhor estratégia para chegar-se a esses pontos.

A importância da atividade de orientação torna-se evidente nas atividades militares à medida que estas são desenvolvidas. Em muitos casos, a tendência é a de não contar com o apoio de materiais tecnológicos como o GPS, seja por se estar em uma área na qual a captação de sinais satelitais seja dificultada, como na selva, seja pelo fato de a própria tecnologia ser estrangeira, e por este motivo, havendo a possibilidade de cessar sua disponibilidade por vontade de outra nação.

Aliando-se o explícito do parágrafo anterior com outro fator primordial nas atividades militares, a precisão do posicionamento da tropa, o senso de localização apurado, pode-se evidenciar ainda mais a importância da orientação na formação do militar, sobretudo daqueles que serão os comandantes de suas frações nas operações.

Ora, se o comandante posicionar a tropa frente a um acidente natural diferente do qual ela deve atacar, certamente a missão fracassará. Da mesma forma, não obterá êxito aquela tropa que for a um local diferente do informado pelo escalão superior para um eventual ressurgimento, desse modo, a tropa definhará e perecerá por uma mera negligência da atividade de orientação.

Ao longo da formação na Academia Militar das Agulhas Negras, o Cadete passa por inúmeras atividades nas quais utiliza a orientação, sejam elas em atividades isoladas, específicas de orientação, em campos ou até mesmo avaliações previstas na grade curricular do ensino técnico-profissional. Para o desenvolvimento de tais atividades, por vezes, o efetivo dos Cadetes é dividido em grupos para viabilizar a condução das tarefas. Tais grupos variam de acordo com a necessidade e conveniência do exercício militar a ser desenvolvido, podendo englobar desde uma simples dupla até uma equipe de dez Cadetes, por exemplo.

A atividade de Treinamento Físico Militar é outra de grande importância na formação do Oficial combatente, e ponto de honra para aqueles que trilham o caminho da Infantaria,

uma vez que o vigor físico é de suma importância para o cumprimento das mais diversas missões e atividades às quais os infantess são submetidos.

Apesar de não ser uma atividade desenvolvida exclusivamente pelo Curso de Infantaria, ela também reflete aspectos relativos aos grandes grupamentos, uma vez que todos os Cadetes de cada ano e arma a realizam simultaneamente, e todos fazem os mesmos exercícios previstos para aquele dia.

Das atividades de TFM desenvolvidas ao longo da formação na AMAN, uma grande variedade delas exige um desempenho satisfatório para o prosseguimento no curso, uma vez que são objetos de avaliação do condicionamento físico do militar. Destas, pode-se citar a corrida, a natação, a qual pode ser fardado ou de sunga, a flexão de braços, a flexão na barra, a subida na corda ou até mesmo a realização da pista de pentatlo militar.

Para a efetiva realização de cada uma dessas atividades, é necessária uma preparação específica, tanto em condicionamento, quanto em técnica, com treinamentos que visem o desenvolvimento de cada área envolvida no exercício. Naturalmente, cada Cadete possui facilidades e limitações diferentes uns dos outros, o que acarreta em desempenhos destoantes quando submetidos todos a um mesmo treinamento. Ou seja, alguns Cadetes podem considerar que um determinado treinamento foi realizado com certa facilidade, enquanto outros podem relatar demasiada dificuldade.

Por fim, as últimas instruções práticas a serem exploradas nessa pesquisa são aquelas relacionadas às viaturas blindadas de transporte pessoal M113 e Guarani, as quais foram ministradas especificamente aos Cadetes quando estes cursavam o terceiro ano do curso de Infantaria. Tais viaturas de transporte pessoal são poderosos instrumentos no campo de batalha, e por este motivo devem ser corretamente utilizados.

Na AMAN, o Cadete do Curso de Infantaria, mais especificamente no terceiro ano de formação, tem a oportunidade de travar contato com estes nobres meios. Desta forma, os instruídos recebem, além de ensinamentos teóricos sobre as viaturas, experiência com os materiais. O manuseio de peças e acessórios, a identificação de partes importantes nos próprios veículos blindados, assim como a realização de procedimentos em contato direto com as VBTP se mostram de grande valia para a assimilação dos conhecimentos.

É válido ressaltar que as inúmeras atividades desenvolvidas pelo Cadete de Infantaria da AMAN não se limitam apenas às citadas nesta pesquisa. No entanto, as instruções práticas aqui selecionadas se caracterizam apropriadas a este trabalho, à medida que estão entre as instruções cujas formações de grandes grupamentos são mais evidentes.

2.2 O COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO NA MASSA

Segundo Mackay (2020), na interpretação freudiana da morfologia das massas, os laços com o líder são muito mais importantes para a multidão psicológica do que os laços entre seus membros. O líder é o ideal que consolida a multidão, bem como o objeto libidinal dominante da multidão. Portanto, ele se torna o fator gerador de igualdade da multidão. O nível de sua influência determina tanto o nível de coesão da massa e a duração de sua existência, uma vez que não possui propósito, mas segue o rumo estabelecido pelo seu líder.

Sua autoridade emocional sobre cada membro da multidão é a chave para entender sua coesão e igualdade interior. Em outras palavras, a obediência emocional ao líder, que é subconsciente e aparentemente voluntariamente, inevitavelmente transforma a reunião aleatória de indivíduos em uma multidão.

O indivíduo, incorporado à massa, despoja-se e age segundo o comportamento coletivo, abandona a razão e interpreta sua vantagem numérica como um sentimento de poder invencível. Assim, ele cede a instintos que, como indivíduo isolado, ele teria forçosamente restringido (MACKAY, 2020). Ou seja, desse modo, o indivíduo sente-se forçado a agir de determinada maneira apenas para seguir o que o coletivo pensa de maneira geral e restringe o que realmente pensa.

Já Freud (2013), apesar de acreditar que as pessoas reunidas em uma multidão se afastam de seu comportamento individual e são menos conscientes da natureza de seus atos, objetava na Psicologia das massas que "se os indivíduos que fazem parte de uma multidão se fundem em uma unidade, tem que haver algo que os una, e isso pode muito bem ser o que caracteriza a massa". Deste modo, fica evidente que um indivíduo, quando inserido em um grupo, perde a consciência de sua individualidade, seu "eu" dá lugar ao "nós" quando possuem um mesmo objetivo bem definido, e passam a realizar ações que não as fariam caso não estivessem inseridos na massa.

Esse pensamento teve lugar na teoria da convergência de Floyd Allport, que sustenta que entre os membros das multidões "há um conjunto de afinidades para interagir entre si". Ou seja, diferentemente da teoria do contágio, que afirma que as multidões determinam o comportamento de seus membros, a teoria da convergência sustenta que as pessoas que querem agir de determinada maneira se unem para formar uma multidão (FREUD, 2013).

Mergulhando em nossas próprias memórias podemos encontrar algum caso em que nossa própria opinião, dobramos para um viés majoritário ou abordagem que não compartilhamos, talvez tenha sido em um círculo de amigos ou com colegas de trabalho,

sobre questões de importância não excessiva. Mas talvez também pudesse ter acontecido em assuntos de maior importância e até essenciais para determinados momentos (FREUD, 2013).

2.3 PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIDADE EM TREINAMENTOS FÍSICOS

Segundo Cassidori Junior e Silva (2020), o princípio da individualidade surge como resposta à afirmação de que cada pessoa é um mundo completamente diferente do resto. Esta afirmação é aplicável a qualquer campo e, obviamente, o treinamento físico não é exceção.

Individualidade significa que cada pessoa deve realizar um plano de treinamento adaptado às suas qualidades físicas e psicológicas, de modo que a carga de trabalho, o tipo de exercício e as exigências variem entre os indivíduos (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

A individualização do treino é, na sua essência, o fato de ter de programar um trabalho físico específico para cada pessoa, para que possa exercitar-se ao seu nível, com base nas suas capacidades e na situação pessoal em que se encontra (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

O princípio da individualidade leva em consideração uma série de fatores que dependem da pessoa a ser treinada. Esses fatores serão tanto internos quanto externos, ou seja, dependerão da própria constituição da pessoa, e também das situações que a cercam e dessa condição, por exemplo, poder treinar em um determinado momento ou outro (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

De acordo com Souza (2008), o grupo dos fatores físicos está incluído dentro dos fatores que são considerados internos ao indivíduo. Terão a ver com suas características físicas, bem como com a carreira esportiva seguida até aquele momento.

Com relação à idade, quando se fala em idade de uma pessoa, geralmente refere-se à sua idade cronológica, ou seja, o tempo decorrido desde seu nascimento até o momento presente (SOUZA, 2008).

No entanto, ao atender ao princípio da individualização do treinamento, deve-se atentar para a idade biológica dessa pessoa, pois dois indivíduos de 40 anos (idade cronológica) podem ter idade biológica diferente (SOUZA, 2008).

O fator genético pode ser um dos fatores mais determinantes na hora de estabelecer um plano de trabalho individualizado. A genética determinará uma série de qualidades em uma pessoa, como, por exemplo, a maior ou menor facilidade de ganhar massa muscular; o fato de acumular (ou não) gordura; o biótipo, ou seja, se é ectomorfo, mesomorfo ou endomorfo (SOUZA, 2008).

Souza Júnior e Pereira (2011) afirmam que o estado da forma: trata-se de qualidades que se tem ou não. O estado de forma vai subir e descer dependendo da dedicação que se oferece ao treinamento.

Com relação à habilidade física, o treino faz melhorar uma série de aspectos relacionados à capacidade física, como força, velocidade, resistência. Dependendo do nível desses aspectos, a intensidade do treinamento deve ser ajustada individualmente, assim como o tipo de exercício a ser realizado para melhorar ou fortalecer algum deles (SOUZA JÚNIOR e PEREIRA, 2011).

No que diz respeito à habilidade motora, a mesma é a coordenação dos movimentos e o equilíbrio (aspectos relacionados à propriocepção), sendo aquelas que permitem realizar os atos motores naturais da condição humana (SOUZA JÚNIOR e PEREIRA, 2011).

Quando se trata de individualizar o treinamento, o fato de ter essas habilidades mais ou menos desenvolvidas permitirá ao atleta realizar trabalhos de maior habilidade ou maior dificuldade (SOUZA JÚNIOR e PEREIRA, 2011).

Pode ser que existam certos fatores relacionados à saúde de um atleta que o obriguem a modificar completamente sua rotina de treinamento. Por exemplo, o treino de alguém que sofre de asma, diabetes ou algum defeito físico será diferente um do outro, e também será diferente do de um atleta que não sofre de nenhuma dessas patologias ou defeitos (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

Capacidade de adaptação: algumas pessoas progridem mais rápido que outras, mesmo fazendo o mesmo trabalho. Este fato deve ser levado em consideração ao planejar uma rotina de treinamento, independente da modalidade, levando em consideração a progressão feita pelo atleta (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

Os fatores psicológicos também estão incluídos naqueles que são considerados internos à pessoa. A mente é uma parte do ser tão importante (ou até mais) do que a parte física, para a qual se costuma concentrar 99% dos esforços (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

A motivação é um aspecto tão fundamental na hora de treinar, que virá a marcar um fato tão importante como fazer ou não fazer esse treinamento. Se não houver motivação, é muito provável que o indivíduo acabe ficando em casa em vez de sair para pedalar, nadar, correr ou levantar pesos. Da mesma forma, um estado ótimo de motivação fará o indivíduo trabalhar mais nos treinos, realizar um volume maior de trabalho ou experimentar novos exercícios (SOUZA, 2008).

Fazer algo que já é conhecido não é o mesmo que enfrentá-lo pela primeira vez; assim como quanto mais anos a pessoa treina, mais experiências terá, para melhor e para pior.

Os fatores ambientais serão aqueles que influenciarão a individualidade do treinamento, mas que não dependem diretamente do atleta, mas sim uma série de circunstâncias não relacionadas ao atleta, mas relacionadas ao mesmo tempo (SOUZA, 2008).

A dieta seguida é um dos pilares básicos do treino, juntamente com o trabalho físico e o descanso. Se o indivíduo não se alimentar adequadamente, será difícil obter resultados, já que a nutrição esportiva influencia diretamente na disponibilidade de nutrientes no corpo para conseguir um bom desempenho e também para se recuperar após o esforço (SOUZA, 2008).

Nos casos em que a dieta não pode ser tão ideal quanto deveria, a carga de treinamento e o descanso devem ser ajustados com base nessa dieta.

Com relação à hora do treino, na hora de individualizar um treino, deve-se levar em consideração quanto tempo aquela pessoa tem disponível (por dia e por semana), bem como o horário em que esse tempo se encontra (SOUZA, 2008).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos para o prosseguimento da pesquisa: uma seleção das atividades práticas do Curso de Infantaria com maiores relevâncias na formação de acordo com a grade curricular, e posterior exploração dessas atividades para aprofundamento do tema; leituras preliminares da teoria sobre psicologia comportamental do indivíduo na massa e processos de aprendizagem, e posterior definição de conceitos importantes para o estudo. A presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e descritiva. Foi realizado um questionário com os Cadetes do quarto ano do Curso de Infantaria do corrente ano para coleta de dados. Posteriormente, essas informações foram analisadas de acordo com a frequência das respostas com a finalidade de relacioná-las com possíveis consequências previamente levantadas.

A utilização de um questionário a ser respondido por Cadetes do quarto ano do curso de Infantaria se justifica na medida em que cresce de importância a consideração dos *feedbacks* daqueles a quem as instruções são destinadas, assim como suas experiências na vivência do curso por estarem no último ano de formação.

3.2 MÉTODOS

Inicialmente as referências literárias foram revisadas para um melhor embasamento na formulação das perguntas que seriam inseridas no questionário. Após a formulação das perguntas, foi-se criado o questionário propriamente dito na plataforma Google Forms e houve o convite aos Cadetes do quarto ano do Curso de Infantaria a responderem-no.

Com seus respectivos consentimentos, os Cadetes receberam o endereço eletrônico do questionário e puderam respondê-lo sem limite de tempo. Depois de coletados os dados, estes foram inseridos em uma planilha Excel para que pudessem ser analisados, e para que pudessem ser confeccionadas tabelas e gráficos para uma melhor visualização da situação e posterior interpretação dos resultados.

A aplicação do questionário ocorreu no mês de janeiro de 2022 de forma que todos os participantes respondessem às mesmas perguntas individualmente de maneira não presencial, em uma plataforma *on-line* com instruções de como respondê-las, do objetivo do questionário, bem como da confidencialidade de suas participações.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população corresponde aos Cadetes do Curso de Infantaria do quarto ano de formação da AMAN. Como critérios de inclusão, o participante deve pertencer à arma de Infantaria e estar cursando o último ano de formação da AMAN. Foram excluídos os participantes que, por algum motivo, se recusarem a participar da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Foi realizado um estudo de campo com 83 Cadetes do 4º ano do Curso de Infantaria da AMAN, sendo que os mesmos responderam a um questionário virtual (Anexo 1), com o objetivo evidenciar as consequências negativas advindas da divisão de turmas em grandes grupamentos em instruções e atividades práticas ao longo da formação do Cadete do Curso de Infantaria da AMAN.

A respeito do fato de quando colocados em grandes grupamentos nas atividades de orientação da AMAN, o entrevistado perceber que pode ocorrer a situação de alguns Cadetes apenas seguirem o xerife, sem efetivamente se orientar, 83% dos entrevistados concorda totalmente com essa assertiva; 12% concorda parcialmente; 3% não concorda nem discorda e 2% discorda parcialmente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Seguir sem orientar



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Com relação à atividade de orientação individual ou em dupla poder desenvolver mais a habilidade de orientação nos Cadetes do que em grandes grupos, uma vez que, dessa forma, todos deverão assumir responsabilidades e deverão empregar seus conhecimentos, 65% dos entrevistados concorda totalmente com essa assertiva; 32% concorda parcialmente e 3% não concorda nem discorda (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Desenvolver habilidades individuais mais do que em grupo



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Com relação ao entrevistado sentir que o TFM realizado de acordo com a particularidade de cada Cadete gera resultados mais significativos que o TFM centralizado com todos os demais, 59% concorda totalmente, 33% concorda parcialmente, 5% não concorda nem discorda e 3% discorda parcialmente (Gráfico 3).

Gráfico 3 – TFM individualizado gera mais resultados



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Sobre o fato de que no TFM centralizado com toda a companhia, o entrevistado já ter realizado uma atividade física que sentia mais facilidade ao invés de treinar uma atividade física que sentia dificuldade, 59% dos entrevistados concorda totalmente; 30% concorda parcialmente; 8% não concorda nem discorda e 3% discorda parcialmente (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Treinar atividade mais fácil



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Com relação ao entrevistado ter percebido que nas instruções práticas de VBTP M113 e Guarani, mesmo com o empenho dos instrutores, não foi possível que todos os Cadetes conseguissem ter contato efetivamente com o material, tendo que buscar realizar o contato posteriormente em horário não destinado à atividade, como horário após o TFM, por exemplo, 68% dos entrevistados concorda totalmente; 24% concorda parcialmente; 6% não concorda nem discorda; 2% discorda parcialmente (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Falta de contato com material



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

A respeito de nas instruções práticas de VBTP M113 e Guarani, devido ao grande número de Cadetes em cada grupamento e à premissa de tempo e material disponíveis, alguns Cadetes puderam realizar a parte prática e ter contato com o material enquanto outros apenas assistiram *in loco* os procedimentos, 65% dos entrevistados concorda totalmente; 30% concorda parcialmente; 5% não concorda nem discorda (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Parte prática para alguns



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

4.2 DISCUSSÃO

O Cadete, ao compor um grande grupamento, está propenso a assumir comportamentos de acordo com o grupo que outrora não assumiria se estivesse só ou em grupamentos menores, conforme Freud em *Psicologia das massas e análise do eu*, o que pode ser prejudicial ao seu aprendizado e ao seu desempenho na atividade prática caso venha a desenvolver algum dos casos a seguir.

Nas atividades práticas no âmbito da Infantaria, é natural que alguns Cadetes se destaquem positivamente e se sobressaiam sobre outros, ganhando o prestígio e o respeito dos demais, tornando-se lideranças funcionais.

De modo geral, o Cadete considerado bom em diversas atividades estará sempre relacionado às tomadas de decisão e suas ideias frequentemente serão levadas em consideração, recebendo uma função, mesmo que não oficial, de acordo com a experiência de sua eficácia em trabalhos anteriores, conforme Pichon Rivière em sua obra *O Processo Grupal*.

Os papéis tendem a ser fixos no começo, até que se configure a situação de lideranças funcionais, ou seja, lideranças operativas que se fazem mais eficazes em cada “aqui e agora” da tarefa. (Pichon-Rivière, 2005, p.134):

A decisão do indivíduo pode ser diretamente afetada ou suprimida de acordo com os pensamentos do grupo. Existe a situação em que o indivíduo se sente coagido a expressar suas opiniões e decisões mesmo que nelas acredite veementemente. Dentre as variáveis para uma tomada de decisão de grandes grupos estão a imposição e a sanção que o grupo pode impor ao indivíduo.

Fazendo uma relação com o parágrafo anterior, em grandes grupamentos, há uma maior possibilidade de o Cadete que goza de menos prestígio frente aos seus pares fique em silêncio ou espere que um outro Cadete de maior liderança no momento apresente alguma solução, por medo de sanções ou imposições que todo o grande grupo pode lhe impor.

O Cadete, ao compor o grupo, pode ter a sensação de que está aprendendo junto com todo o grupo ao passo que outros integrantes do grupo se saiam bem nas atividades. Este fenômeno é descrito em *El mito del “aprendizaje por ósmosis”* por G. Adamson em seu texto *Fases y mitos em grupo operativo* (1977). O Cadete se sente tão bem quanto todo o seu grupo e por isso não aumenta seu desempenho no aprendizado ou na execução de atividades, no entanto, quando confrontado com uma situação em que ele tenha que decidir, resolver um

problema ou responder a uma pergunta, ele não absorveu os conhecimentos necessários passivamente, apenas observando seus pares se sobressaindo.

Por fim, o Cadete tende a fazer o que todos os outros Cadetes do grupo estão fazendo, mesmo que interiormente ele não acredite ser a atitude mais coerente para a situação. No entanto, ele o faz para que não seja o único a tomar uma atitude diferente dos demais e ficar em evidência. Ora, é mais cômodo seguir uma grande maioria com uma atitude padronizada. Se tal atitude for acertada, ele acertará com todos os seus companheiros, se for errada, todos errarão juntos e ninguém ficará em evidência.

Ele perde seu *status* de indivíduo e assume o *status* do coletivo. Tal ocorrência é descrita por Freud em sua obra *Psicologia das massas e análise do eu*, e é evidente e recorrente na rotina das atividades da AMAN ao se observar um Cadete tomando a mesma atitude que os demais para buscar a padronização e harmonização do grupo. É válido ressaltar que quanto maior for o grupo, maior é a força da imposição de um pensamento, um hábito ou uma atitude.

Tais situações, separadas ou combinadas, podem ser muito prejudiciais ao aprendizado ou desempenho do Cadete nas atividades práticas, uma vez que à primeira vista, erroneamente dão a sensação de não ser necessária a tomada de decisão ou a reflexão sobre o assunto em pauta pelo Cadete que não está sendo cobrado no momento. Tais efeitos da coletividade serão tão potencializados quanto maior for o tamanho do grupo, uma vez que quanto maior a massa, maior será o seu poder sobre o indivíduo.

Quando se administra uma instrução prática aos Cadetes, uma das principais partes do planejamento e da preparação é garantir os materiais necessários para que os instruendos tenham contato com aquele meio. Segundo Vera Lúcia do Amaral em sua obra *Psicologia da Educação* (2007), ao se realizar uma atividade para um grupo, um dos elementos pertinentes a ser considerado é o número de participantes, uma vez que este número definirá a quantidade de materiais ideal para que haja uma boa compreensão e que todos os instruendos consigam travar contato com aquele meio.

O grande número de Cadetes em apenas um grupamento na instrução pode acarretar a não adequação do número de Cadetes *versus* quantidade de material disponível em um período determinado de atividades e ocasionando com que o contato com o equipamento não ocorra para a totalidade do grupo, ou que ocorra de maneira superficial e ineficiente, com deficiências no processo da aprendizagem.

Conforme J. Bleger (1989, p.99), o problema pode, ainda, acontecer quando o processo de provas ocorre em um curto período entre a instrução e a avaliação, mas não há

meios hábeis no tempo determinado para que todo o grupo tenha contato efetivo com o material.

Outro problema que se comprovou com certa frequência é que os exames parciais coincidem com momentos de elaboração ou de confusão na aprendizagem e, portanto, os estudantes não terminaram de elaborar e integrar o tema quando já se exige que se submetam às provas (BLEGER, J. 1989, p. 99).

Da mesma forma, o mesmo problema evidenciado por Bleger pode vir a acontecer com os Cadetes da AMAN, prejudicando a assimilação e o aprendizado de assuntos essenciais ao oficial combatente. Tal aspecto psicológico se mostra de suma relevância no planejamento de instruções e provas.

Por fim, o Cadete ao realizar a sua atividade de Treinamento Físico Militar pode se deparar com variadas peculiaridades que o diferencia de seus companheiros de turma. Ele pode apresentar certa facilidade na execução de uma corrida rústica com uma quilometragem predefinida ou na execução de exercícios neuromusculares. No entanto, pode apresentar uma grande dificuldade em natação, por exemplo. Da mesma forma, pode ocorrer exatamente o contrário com outro Cadete da mesma turma e arma que a dele.

Diante do exposto, esses Cadetes deveriam realizar especificamente um treino diferente um do outro, caso o objetivo seja o de desenvolver seus vícios físicos (CASSIDORI JUNIOR e SILVA, 2020).

Se o referido militar apresentar facilidade em realizar certa atividade “A” e dificuldade em certa atividade “B”, por certo, ele necessitará de uma maior atenção e de um treinamento intensificado na atividade “B” para que obtenha resultados satisfatórios em ambas as atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo evidenciar as consequências negativas advindas da divisão de turmas em grandes grupamentos em instruções e atividades práticas ao longo da formação do Cadete do Curso de Infantaria da AMAN.

Para alcançar o objetivo proposto por este estudo, foi realizado um estudo de campo com 83 Cadetes dos 132 do 4º ano do Curso de Infantaria da AMAN, onde constatou-se que o Cadete, ao compor um grupamento, pode ter a sensação de que está aprendendo junto com todo o grupo, uma vez que outros integrantes do grupo estão tendo um bom desempenho nas atividades. No entanto, há uma defasagem por parte deste indivíduo, tendo em vista as peculiaridades de cada um.

Outro fator relevante encontrado no estudo de campo relacionado com o referencial teórico é o fato de que a decisão do Cadete pode ser diretamente afetada ou suprimida de acordo com os pensamentos do grupo.

No referencial teórico foi visto o comportamento do indivíduo na massa, no qual constatou-se que ações desenvolvidas em meio a grupos demasiadamente grandes podem fazer com que um indivíduo siga cegamente o grupo, ou ainda, que algum indivíduo deixe de alcançar os objetivos que outros do grupo alcançaram devido à individualidade de cada um.

Tal comportamento evidenciou-se principalmente nas atividades de orientação. A pesquisa de campo apresenta que expressivos 95% dos entrevistados concordam (totalmente ou parcialmente) que o Cadete pode apenas seguir os demais sem efetivamente se orientar quando inserido em um grande grupo. Tais dados demonstram o quão prejudicial pode ser a adoção de grandes grupamentos especificamente no processo de aprendizagem da orientação.

Da mesma forma, 97% dos entrevistados concordam (totalmente ou parcialmente) que a atividade de orientação desenvolvida de maneira individual ou em duplas gera resultados mais satisfatórios do que a desenvolvida de maneira coletiva. Tal resultado confirmou que a adoção de grandes grupamentos na atividade de orientação não é a mais apropriada e gera múltiplas consequências negativas.

Outro tópico visto neste estudo foi o do princípio da individualidade nos treinamentos físicos, no qual verificou-se que cada indivíduo possui suas peculiaridades, sejam elas relacionadas a fatores de saúde, psicológicos ou ambientais. Assim sendo, deve-se ter em mente a finalidade de cada Treinamento Físico Militar.

É válido lembrar que o treinamento em grandes grupos é essencial para o desenvolvimento de união e coesão dentro de uma fração. No entanto, a presente pesquisa

evidencia que o treinamento centralizado pode não ser o melhor método caso o objetivo seja o desenvolvimento físico do militar. Apesar disso, a situação ocorre, conforme os 89% dos entrevistados que relataram (concordam totalmente ou parcialmente) que já tiveram que treinar uma atividade que tinham facilidade ao invés de treinar uma área que tinham dificuldade.

No caso de priorizar o desenvolvimento físico, a situação ideal seria a de haver um treinamento específico para cada indivíduo, conforme o referencial teórico apresentado e os 93% dos entrevistados que concordaram (totalmente ou parcialmente) que o treinamento priorizando as dificuldades de cada Cadete geram resultados físicos mais satisfatórios do que o treinamento centralizado.

Deste modo, fica em evidência que a realização do Treinamento Físico Militar centralizado em grandes grupamentos pode ter consequências negativas caso o objetivo seja o de desenvolver o vigor físico do militar e não o de desenvolver o espírito de corpo (união e coesão).

Com o estudo de campo, ainda foi possível verificar que o contato com o material em instruções práticas, processo tão importante à aprendizagem, por vezes pode ser extremamente prejudicado pela adoção de grandes grupamentos. Essa situação foi evidenciada nas instruções com as VBTP M113 e Guarani, conforme o relato de 92% dos entrevistados que concordaram totalmente ou parcialmente que houve Cadetes que não conseguiram ter contato direto com as viaturas no tempo destinado à instrução e voltaram em outro horário, como o horário após o TFM, por exemplo.

Mesmo ocorrendo a situação de o Cadete voltar em outros momentos, diversos militares conseguiram apenas observar outros Cadetes realizando os processos práticos, conforme relato de 95% dos entrevistados que concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação.

Tal questionamento aos entrevistados ainda evidencia que a situação ocorre mesmo com o esforço dos oficiais instrutores, sendo um resultado, portanto, que relaciona puramente três fatores: os meios disponíveis na AMAN, o tempo disponível para a atividade e o tamanho do grupamento ao qual se deve ser ministrada a instrução.

Ficou evidenciado na presente pesquisa, portanto, que a maioria dos entrevistados concorda que em muitas atividades, houve uma defasagem de aprendizado ou desenvolvimento por parte de membros do grupo, tendo em vista a aplicabilidade do processo de ensino-aprendizagem ao grupo como um todo, por este ser muitas vezes demasiadamente grande, o que vai ao encontro do explícito no referencial teórico.

Este estudo não esgotou o tema proposto, havendo a necessidade de novos trabalhos voltados para este assunto, tendo em vista também, a escassez de literatura a respeito de consequências de grandes grupamentos em instruções e atividades práticas na AMAN.

REFERÊNCIAS

- ADAMSON, Gladis. **Fases y mitos en grupo operativo**. Texto extraído de la hoja de Presentación y Programa entregado a los alumnos de la Experiencia Acumulativa de marzo de 1977.
- AMAN. **Seja bem vindo à AMAN**. 2022. Disponível em: <<http://www.aman.eb.mil.br/seja-bem-vindo-ao-site-da-aman>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007.
- BRASIL. MINISTERIO DO EXERCITO. **Manual de Campanha Leitura de Cartas e Fotos Aéreas**. Ed. Serviço Geográfico do Exército, Segunda Edição, Rio de Janeiro, 125p, 1980.
- BRASIL. MINISTERIO DO EXERCITO. **Manual de convenções cartográficas**. Ed. Serviço Geográfico do Exército, Rio de Janeiro, 125p, 1966.
- BLEGER, José. **Grupos operativos no ensino**. In: Temas de psicologia - entrevista e grupo. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- CASSIDORI JUNIOR, José.; SILVA, Jackson José da. **Treinamento esportivo**. São Paulo: InterSaberes, 2020.
- CONCURSOS MILITARES. **Como ingressar no Exército**. 2022. Disponível em: <<https://www.concursosmilitares.com.br/como-ingressar-no-exercito/aman/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ESCOLA EDUCAÇÃO FISICA DO EXÉRCITO. **Orientação Manual Interno**, Ed. Serviço Geográfico do Exército, Rio de Janeiro, 179p, 1970.
- FREUD, Sigmund. **Freud (1920-1923) - Obras completas volume 15: Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, v. 15, f. 176, 2011. 352 p. Tradução de: Psicologia das massas e análise do Eu e outros texto. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13090.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**: 1106. 2013. São Paulo: L&PM, 2013.
- MACKAY, Charles. **A história das ilusões e loucuras das massas: as armadilhas dos cisnes negros**. São Paulo: Faro Editorial, 2020.
- PIAGET, Jean William Fritz. **Seis Estudos de Psicologia**. 1962
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo Grupal**. Livraria Martins Fontes, 7ª Edição, São Paulo, 2005.
- PUGET, Janine. et al. **"Teoria de la Interaction y de la Comunicación"**. Em: El Grupo y Sus Configuraciones, 1991.

SOUZA, Maria do Socorro Cirilo de. **Treinamento físico individualizado**. Paraíba: UFPB, 2008.

SOUZA JÚNIOR, Tácito Pessoa; PEREIRA, Benedito. **Dimensões biológicas do treinamento físico esportivo**. São Paulo: Phorte, 2011.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

ANEXO

ANEXO 1 – ENTREVISTA

1- Quando colocados em grandes grupamentos nas atividades de orientação da AMAN, pode ocorrer a situação de alguns Cadetes apenas seguirem o xerife, sem efetivamente se orientar.

2- A atividade de orientação individual ou em dupla pode desenvolver mais a habilidade de orientação nos Cadetes do que em grandes grupos, uma vez que, dessa forma, todos deverão assumir responsabilidades e deverão empregar seus conhecimentos.

3- Sinto que o TFM realizado de acordo com a particularidade de cada Cadete gera resultados mais significativos que o TFM centralizado com todos os demais.

4- No TFM centralizado com toda a companhia, já realizei uma atividade física que sentia mais facilidade ao invés de treinar uma atividade física que sentia dificuldade.

5- Nas instruções práticas de VBTP M113 e Guarani, mesmo com o empenho dos instrutores, não foi possível que todos os Cadetes conseguissem ter contato efetivamente com o material, tendo que buscar realizar o contato posteriormente em horário não destinado à atividade, como o horário após o TFM, por exemplo.

6- Nas instruções práticas de VBTP M113 e Guarani, devido ao grande número de Cadetes em cada grupamento e à premissa de tempo e material disponíveis, alguns Cadetes puderam realizar a parte prática e ter contato com o material enquanto outros apenas assistiram *in loco* os procedimentos.